

Paisagem urbana e uso turístico: revitalização da Rua Hercílio Luz em Itajaí (SC)

*Elisiane Dondé Dal Molin¹
Alessandra Santos dos Santos
Josildete Pereira de Oliveira*

Resumo: A paisagem concretiza fisicamente a imagem das relações entre homem e natureza. Ao mesmo tempo em que moradores locais atuam ao longo dessa paisagem, a atividade turística se utiliza desta como atrativo. Por meio de uma reflexão teórica voltada à concepção da paisagem urbana, foi desenvolvido um estudo de caso focado na análise da paisagem edificada da Rua Hercílio Luz, localizada na cidade de Itajaí, Estado de Santa Catarina (ponto turístico e comercial locais), antes de um processo de revitalização iniciado em 2003 e o período sucessor a essa intervenção. Os dados utilizados neste artigo foram coletados na Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Urbano (SPDU) e no Centro de Memória Documental da cidade. Com essa investigação foi possível perceber a importância da ação do planejamento urbanístico, ao mesmo tempo em que a imagem antiga da rua ainda não foi abandonada pela população, conclusão fruto da análise do seu comportamento em relação à nova estrutura concebida.

Palavras-chave: Paisagem Urbana – Rua Hercílio Luz – Uso Turístico

1. Introdução

A paisagem pode ser compreendida pela construção de uma imagem que retrata as relações mantidas entre homem e natureza ao longo do processo evolutivo, resultantes na construção de um espaço fisicamente tangível. Dentre as tipologias de paisagens existentes, natural e edificada, a atividade turística se utiliza de ambas para despertar motivações que levam pessoas a conhecer uma determinada destinação. Entretanto, a paisagem de uma localidade está intimamente relacionada com seus moradores, que participam de forma ativa do processo de construção desta. Relacionando Yázigi (2002, p. 135) “[...] a paisagem interessa antes a seus próprios habitantes e [...] só uma relação de estima deles com ela é que despertará o interesse de transeuntes, visitantes e turistas”.

¹ Universidade do Vale do Itajaí. E-mail: elisianed@hotmail.com

Tendo como base esses pressupostos e uma reflexão teórica desenvolvida em torno do conceito da paisagem urbana, buscou-se realizar um estudo de caso focado no processo de revitalização da Rua Hercílio Luz, localizada na parte central da cidade de Itajaí, Estado de Santa Catarina, iniciado em 2003, que a tornou espaço destinado ao pedestre. Até o ano de 2002, a rua era zona de tráfego de carros leves e alguns caminhões, necessários à carga e descarga das casas comerciais ali existentes. O estacionamento era controlado devido à rua ter apenas um sentido de tráfego e ser de dimensões reduzidas, porém, concentrava um fluxo de pedestres considerável pela estrutura comercial e de serviços que possuía. No início de 2003, conforme dados da Secretaria de Planejamento de Desenvolvimento Urbano de Itajaí (2006), uma empresa de Joinville realizou um projeto, a pedido da prefeitura, para transformar a via em passeio público (calçadão), caracterizando-a como centro referencial de compras e de serviços voltado à população e aos turistas que se dirigem a cidade.

Para possibilitar a execução da obra, foi promovido um plebiscito entre lojistas, moradores do entorno e os principais atores sociais para a aprovação do projeto, que resultou na sua aceitação imediata e o início das mudanças. A nova Rua Hercílio Luz foi inaugurada no início de 2004 e, até o momento em que este trabalho foi desenvolvido, ela mantém as modificações estruturais realizadas no período anteriormente descrito.

O turismo está inserido no referido espaço pelo fato de a rua conter vários marcos referenciais atrativos - edificações históricas e estabelecimentos comerciais - além de estar posicionada nas proximidades do local onde foi edificado o terminal de passageiros do Porto de Itajaí, destinado à recepção de turistas usuários de navios de cruzeiros que programam escalas no porto da cidade, um dos maiores e mais importantes do Brasil.

Considerando estes elementos, o objetivo do presente trabalho é analisar a paisagem edificada da Rua Hercílio Luz antes e depois da execução dos planos de revitalização idealizados em 2003, demonstrando igualmente sua importância enquanto atrativo turístico. Para o desenvolvimento do presente artigo, foram elencados referenciais teóricos, compreendendo uma pesquisa exploratória, amparada por dados primários coletados sobre a rua na Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Urbano (SPDU-2006) e no Centro de Memória Documental de Itajaí (2006). Visando o complemento destas, foi realizada uma entrevista não-estruturada com o arquiteto Rafael Albuquerque Silveira, funcionário do SPDU, que permitiu as consultas feitas aos dados usados na composição do trabalho.

Com relação aos instrumentos destinados à compilação e análise das informações obtidas, foi aplicado o método do estudo de caso, adotado por permitir, conforme Yin (2005), não uma interpretação acurada de eventos reais, mas o estabelecimento uma estrutura direcionada à discussão e ao debate. Esse fato pode ser reforçado pelo estudo de caso possibilitar que a investigação empírica realizada sobre a Rua Hercílio Luz sirva com aporte para o entendimento de um fenômeno contemporâneo, como o que ocorre com o trabalho.

A busca de informações em documentos facilitou a elaboração da pesquisa por ser uma fonte estável, exata em espaço de tempo abrangente. Informações estas, que podem ser revisadas inúmeras vezes, oportunizando análises mais detalhadas do conteúdo. Após a reunião e compreensão científica das informações pertinentes à investigação, destaca-se a importância da iniciativa de revitalização para a cidade e para a estrutura turística, o que não impede que a rua apresente ainda vários problemas estruturais, contribuindo para que as pessoas que por ali transitam ainda a percebam pela ótica das configurações anteriores, na época em que os carros transitavam livremente e os pedestres utilizavam-se dos cordões laterais de calçamento para trafegar.

2. Contextualização

2.1 Paisagem – a fisionomia do espaço

Aos olhos de seus espectadores, a paisagem é um grande cenário (expressão fisionômica do espaço – Rodrigues, 1997), repleto de detalhes que, muitas vezes, podem passar despercebidos pela visão daqueles que a contemplam mas, em outras ocasiões, se configuram como motivo principal de diversão, repouso ou deslocamento de pessoas, ou seja, verdadeiros atrativos turísticos. “[...] a visão tem o poder de invocar as nossas reminiscências e experiências, com todo o seu corolário de emoções [...]” (CULLEN, 1996, p. 10).

Quando se fala em paisagem, é comum vir na mente imagens de praias agrestes, morros cobertos por vegetação, extensões de campos e encostas rochosas, todavia, as paisagens não são apenas naturais, mas também urbanas. Sob este enfoque, a paisagem é relacionada por Santos (1997) como composta em dois elementos: os objetos naturais e os objetos sociais (construídos pelo homem em espaços temporais distintos). As mudanças que ocorrem no ambiente refletem nessa paisagem, principalmente quando se considera que os territórios estão em constante expansão, acompanhando o desenvolvimento das populações.

Delimitando a abordagem diretamente sobre a paisagem urbana, esta torna-se resultado do processo de ocupação do solo ao longo do tempo, demonstrando as transformações de pessoas e “coisas” intrinsecamente ligadas e dependentes. Ela se relaciona com o desenvolvimento urbano em si e o arranjo dos elementos previamente pensados.

O arquiteto Gordon Cullen (1996) possui um pensamento singular quando conceitua paisagem urbana. Para ele, um edifício é arquitetura, mas, dois já podem ser considerados paisagem urbana, pois a ligação entre eles e o espaço circundante são suficientes para desencadear o que o autor chamou de “arte da paisagem urbana”. Quando multiplicada pela escala citadina, esta se torna “arte do ambiente urbano”, com possibilidades de relacionamento ampliadas e intensificadas.

Através deste conceito, a paisagem urbana remete-se à formação das cidades, configurada como aglomerados populacionais, habitados por faixas heterogênicas de pessoas com modos de vida diferentes, onde se evidenciam as relações de poder por meio da estratificação. As cidades, construídas para proteger a ordem universal e reforçar o domínio de um grupo sobre outro, são expressão visível de poder, riqueza e sofisticação, assim como formas indutivas de temor, submissão e fascínio (LYNCH, 1999).

Essas relações simbólicas mantidas pelas cidades refletem o cerne do conceito de paisagem urbana, em que seus componentes não podem ser dissociados e se apresentam justapostos (CULLEN, 1996), ou seja, a forma das cidades representa a união de agentes transformadores sociais e a maneira como fazem se representar por ela em diferentes contextos e épocas históricas, econômicas e políticas.

Dos agentes transformadores da paisagem urbana, um em especial foi o grande responsável pela estruturação de diversas cidades em um curto espaço de tempo, a atividade turística. Auxiliada pelos avanços técnico-científicos, a urbanização do espaço se intensificou nas atuais destinações alavancada sobremaneira pela obtenção de ganhos econômicos.

2.2 Paisagem urbana como atrativo turístico

Tendo a própria paisagem como argumento, o turismo chega aos sonhos dos turistas, introduzindo novos códigos culturais e propondo sistemas de símbolos galgados por imagens que fogem à realidade (RODRIGUES, 1997). São esses artifícios que motivam o deslocamento e a concretização de prazer, descanso e divertimento por meio da atividade turística. Contudo,

a leitura dessa paisagem, seja no turismo ou na arquitetura, torna-se um processo complexo, pois envolve, como descreve Rodrigues (1997) a experiência individual, construída por meio de bagagens culturais, histórias de vida, pensamentos e sentimentos, diferente do que uma simples leitura, por isso ela se torna de grande importância para o turismo.

O território urbano por si só, conforme Yázigi (2003) não é o único em que o turismo é praticado, mas é o principal, por disponibilizar uma gama de serviços e equipamentos direcionados ao visitante, o que inclui meios de hospedagem, centros culturais, transportes, comércio, informações, etc. Quando a própria paisagem, com edificações, praças, monumentos, entre outros pontos nodais, se torna a atração, concomitante à apreciação do conjunto estrutural, são criados significados novos atribuídos aos seus elementos que refletem na percepção do olhar, motivados por essa “bagagem simbólica” primordial.

Para o autor (YÁZIGI, 2002), a paisagem interessa primeiramente a seus próprios habitantes, e essa relação de estima deles com ela que desperta a atenção de transeuntes, visitantes e turistas, pela diferença do cotidiano ao qual pertencem, desempenhando várias funções: espaço mediador da vida em sociedade, referencial (geográfica, psicológica, entre outras), fonte de contemplação e inspiração, etc.

Centrando o foco nos referenciais geográficos que a paisagem compõem, as imagens geradas pelo deslocamento por uma rua ou esquina, podem registrar vivências sucessivas desencadeadas pela experiência do ato de visitar sob a perspectiva turística (BOULLÓN, 1997). Essas parcialidades citadas foram estudadas por Lynch (1997), observando-se que, cada elemento componente da paisagem urbana, formava pontos familiares (referenciais), aspecto igualmente aplicável ao turismo (como, por exemplo, a determinação de pontos turísticos).

Pelas mesmas percepções, em investigações de Lynch (1997) e refletidas sob o ponto de vista turístico por Boullón (1997), seus elementos foram classificados de acordo com suas configurações: Nós - espaços abertos ou cobertos, de uso público, que podem ser percorridos livremente; Marcos referenciais - artefatos urbanos e edifícios que, por suas dimensões ou qualidade da forma, atuam como pontos referenciais; Bairros - seções das cidades onde o turista pode percorrer livremente; Setores - territórios menores que os bairros e com as mesmas características que estes, muitas vezes servindo para demonstrar como era a vida em épocas remanescentes do esplendor arquitetônico; Bordas (limites) - elementos lineares que marcam limites entre duas partes da cidade, ou fronteira, rompendo a continuidade

homogênea do espaço e; Vias (caminhos) - condutos de circulação selecionados pelo trânsito turístico veicular ou de pedestres para os atrativos turísticos ou entradas e saídas da cidade.

As formas ressaltadas por Boullón (1997) são consideradas por ele as mais nítidas de uma cidade e, para os seus habitantes, a construção desses elementos torna-se o meio com o qual eles reconhecem os lugares por onde transitam, mapas mentais que moradores e turistas compõem (sobretudo estes que desejam conhecer cada recanto na sua vivência cotidiana).

Salientando a classificação de Lynch (1997), adaptada às destinações turísticas por Boullón (1997), e considerando a carga simbólica, suas relações de poder e de convivência social, será feita a compreensão da paisagem urbana edificada, amparada por alguns aspectos estruturais mais abrangentes da Rua Hercílio Luz, principal rua de comércio pertencente à cidade de Itajaí, Estado de Santa Catarina.

3. O Centro Histórico de Itajaí como Espaço Turístico – A Rua Hercílio Luz

Segundo dados retirados da *home page* da Prefeitura Municipal de Itajaí (2006), o município de Itajaí está localizado às margens da BR 101, a 90 Km da capital Florianópolis, na latitude 26°54'28" e longitude 48°39'43", Foz do Vale do Itajaí, litoral norte do Estado de Santa Catarina. Possui como limites territoriais as cidades de Balneário Camboriú (S), Ilhota (O), Navegantes (N) e as águas do Rio Itajaí-Açu e do Oceano Atlântico (L). A Rua Hercílio Luz, objeto de estudo central deste trabalho, é uma das vias principais da área central da cidade, onde estão posicionadas grande parte das atividades financeiras e de comércio, registrando fluxos contínuos de pessoas diariamente.

Centrando o foco na referida rua, foi mapeado o centro da cidade, delimitação esta, como foi demonstrada pela figura 01, em que destacam-se as vias detentoras da matriz original de composição da malha urbana do município, que abrigam alguns dos remanescentes patrimoniais edificados testemunhos da evolução temporal nos dias atuais: Ruas Brusque, Hercílio Luz, Lauro Müller, Pedro Ferreira e a Avenida República Argentina (denominada Prefeito Paulo Bauer no final de 2006).

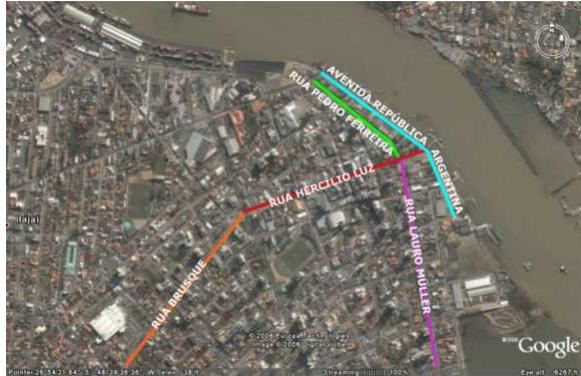


Figura 01: Imagem de satélite destacando as ruas que fazem parte do contexto histórico de Itajaí

Fonte: Programa Google Earth® - Outubro de 2006

Conduzindo a delimitação do espaço geográfico para este contexto, será exposta uma investigação feita sobre os dados referentes à Rua Hercílio Luz para uma posterior da análise da paisagem, demonstrando sua composição histórica e estrutural, anterior e posterior ao processo de revitalização promovido na referida via pela municipalidade no ano de 2003.

3.2 Transformações históricas

Para iniciar o relato de formação histórica da Rua Hercílio Luz, localizada na região central do Município de Itajaí, faz-se necessário abordar o seu processo morfológico, constituído ao longo do tempo e interligado com o desenvolvimento urbano espacial.

Segundo Lynch (1999) forças impessoais não transformam aglomerados urbanos, com exceção dos desastres naturais. As modificações desses aglomerados são provocadas por causas humanas que vão se configurando gradativamente, onde a massa populacional, aos poucos, vai se heterogeneizando juntamente com o processo natural de estratificação. Como consequência das mecânicas que regem a formação das cidades, o autor ressalta que, o seu processo apresenta-se bastante complexo, determinado por construções e reconstruções da infra-estrutura urbana na adaptabilidade do homem ao meio. A cidade de Itajaí, sob a perspectiva da sua história de formação (galgada pela atividade portuária, pequenas manufaturas, agricultura e extração de madeira), apresenta seu grande avanço urbanístico com a chegada dos imigrantes alemães ao seu território no final do século XIX.

Itajaí se originou das terras pertencentes à São Francisco do Sul, um dos três pólos populacionais formadores de Santa Catarina. A ocupação do seu espaço correspondente foi

iniciada em efetivo na metade do século XIX, pelo comerciante Agostinho Alves Ramos, residente até então em Nossa Senhora do Desterro (Florianópolis).

A partir desse período, foi construída a capela primitiva, algumas estradas e ponte e as primeiras moradias em alvenaria (D'ÁVILA, 1982). Com o incentivo à imigração pelo governo brasileiro, alguns anos depois, para a ocupação de grandes áreas de terras devolutas na região sul, e captação de mão-de-obra para o trabalho nas lavouras, muitas famílias alemãs se estabeleceram na cidade, o que se tornou uma grande alavanca propulsora econômica, na medida em que se intensificava a urbanização territorial. Como consequência desse avanço vivenciado por Itajaí, em 04 de abril de 1859 o local foi elevado à categoria de município.

Nesta fase de desenvolvimento citadino, a população estava concentrada às margens do Rio Itajaí-Açu, nas proximidades do porto e das empresas de importação e exportação, estrategicamente sediadas nas Ruas República Argentina, Lauro Müller e Pedro Ferreira.

O quadro harmônico descrito veio a ser modificado na década de 1920 quando, o então prefeito de Itajaí Marcos Konder, promoveu a construção de uma nova sede para a prefeitura, antes localizada em uma das ruas paralelas das vias supra-citadas. O novo prédio foi edificado a parte desse circuito principal, onde hoje é o início da Rua Hercílio Luz, nas proximidades da Avenida Marcos Konder (um dos caminhos de acesso ao centro da cidade).

A edificação da nova sede da municipalidade na referida rua, de acordo com dados do Centro de Memória Documental de Itajaí (2006), provocou um gradativo deslocamento da atividade comercial e das residências daquela área principal para este outro espaço, fazendo com que, atualmente, sejam encontradas na rua as principais casas de comércio, cafés, bancos, livrarias, revistarias e farmácias da cidade. Pelo histórico da Rua Hercílio Luz, é perceptível notar que sua configuração tenha sido consequência de uma evolução funcional acarretada pela figuração de poder que o Estado possui (neste caso a municipalidade), determinante da origem das cidades (LYNCH, 1999), onde prevalece a relação de proteção e temor que a imagem de autoridade detém desde a formação das primeiras civilizações.

3.3 Análise da paisagem urbana e o uso turístico da rua Hercílio Luz

Tendo como base teórica fundamental a classificação da paisagem urbana evidenciada pelo uso turístico, foi feita a análise dos elementos urbanos formadores da Rua Hercílio Luz que, segundo a classificação de Boullón (1997), situa-se como via utilizada pela prática

turística, perante duas perspectivas: a fase anterior ao processo de revitalização e as mudanças ocasionadas após a execução dessa iniciativa. Para a análise, foram consideradas áreas principais da rua para demonstrar sua configuração pela classificação do autor.

Torna-se importante ressaltar que, além da rua ser utilizada pela população local, ela é também destinada ao uso turístico por concentrar uma gama considerável de estabelecimentos comerciais e bancários, divulgada como ponto turístico da cidade. Na área de entorno localizam-se o Museu Histórico de Itajaí, a Casa da Cultura Dide Brandão, a Igreja Matriz de Itajaí (edificações históricas) e, nas suas proximidades, a Igreja da Imaculada Conceição (outro prédio histórico) e o *shopping*, classificados, com base em Boullón (1997), como marcos referenciais locais pela sua concepção arquitetônica e simbólica pelo olhar do turista.

Um pouco depois do final da rua, às margens do Rio Itajaí-Açu, existe um receptivo construído especialmente para navios de cruzeiro que atracam no Porto de Itajaí (Pier Turístico), posicionado na parte central da Avenida República Argentina. Quando existe a incidência dessas embarcações, muitos passageiros transitam pela Hercílio Luz, buscando seus recursos e tornando-a importante ponto de fluxo turístico para a cidade. Por tais fatores, a revitalização da rua beneficiou moradores e turistas por suas características paisagísticas.

Antes da revitalização, a rua era uma via de sentido único e tendo, ao longo de seu trajeto correspondente, áreas reservadas ao estacionamento de carros leves, controladas pela prefeitura, e traçado sinuoso e estreito. Após as intervenções, a rua recebeu uma pavimentação única, ditando as configurações de local de passeio.



Figura 02: Vista da parte central da Rua Hercílio Luz, no período em que era uma via de tráfego urbano e após sua transformação em área de passeio.

Fonte: <<http://www.itajaionline.com.br>> (antes) e arquivos próprios (depois)

A parte de iluminação também passou por adequações visíveis que se remetem aos aspectos estruturais modificados. Até início de 2003, a rede elétrica era aérea, compondo um emaranhado de fios que agravava ainda mais o problema da poluição visual da rua, causada

pela quantidade elevada de placas de publicidade. Em novembro do mesmo ano, alguns trechos da rua já possuíam dutos elétricos subterrâneos, suavizando a percepção da paisagem.



Figura 03: Vista das laterais da Rua Hercílio Luz. Na primeira foto pode-se perceber a presença visível da rede elétrica, o que foi inserida na parte subterrânea da rua em 2003.

Fonte: <<http://www.itajaionline.com.br>> (antes) e arquivos próprios (depois)

Concomitante às mudanças realizadas na rede elétrica, o mobiliário urbano foi substituído por um novo, composto de floreiras feitas de cimento, bancos de alvenaria e madeira, lixeiras metálicas, bicicletários e telefones públicos cuja concepção se remonta a velas de navio, lembrando que Itajaí é uma cidade portuária. Essas alterações ocasionaram uma nova imagem à rua, entretanto, do projeto original, como descreve o arquiteto Rafael Albuquerque Silveira, funcionário do SPDU, em entrevista (novembro de 2006), outros elementos estavam previstos, mas não foram executados pela gestão idealizadora.

O projeto original previa a padronização das fachadas das casas de comércio e de suas placas publicitárias, para solucionar efetivamente o problema da poluição visual. Todavia, os proprietários não realizaram tais alterações e a poluição ainda permanece. A fiação elétrica, em sua totalidade, deveria ser subterrânea, o que ocorreu apenas nas áreas principais da rua. Em muitos pontos, os fios ainda persistem, contribuindo, a exemplo das placas, para a poluição visual. Da mesma forma, estavam elencados dois tipos de postes destinados à iluminação pública: uns mais altos e outros mais baixos; desencadeando uma luminosidade adequada em toda a extensão da via. O que se percebe hoje são postes altos que cobrem de forma insuficiente sua extensão. Os postes mais baixos foram omitidos das obras.

Dos aspectos levantados que prejudicaram a revitalização promovida sob o ponto de vista inicialmente proposto, o fato que mais chama a atenção é a percepção das pessoas que transitam pela rua detém desta. Quando optou-se pela paginação da pavimentação, foi executado um desenho diferente da parte em que o tráfego de veículos se posicionava. Complementando a composição, foram construídas duas canaletas para o escoamento da água

(uma em cada lado do passeio), ladeadas por balisas de metal que seriam interligadas por correntes. Essas obras, na condição de componentes da paisagem, contribuiriam para que a população ainda transite por suas laterais, como se a rua estivesse configurada nos padrões originais. Caminhões de carga e descarga, além dos carros que fazem parte da frota da polícia militar, possuem trânsito livre pelo local, determinando a percepção de que ali ainda existe uma rua em que é presente o tráfego de veículos, como pode-se comprovar pela figura 04.



Figura 04: Vista parcial da Rua Hercílio Luz. Através da imagem é notável o comportamento dos pedestres em se concentrarem nas laterais do passeio.

Fonte: Arquivos próprios

O atual mobiliário urbano, analisado como elemento paisagístico, não consegue atender completamente as necessidades do fluxo humano que usufrui do local por não existirem pontos sombreados ao longo da via, com exceção das marquises dos prédios. A ausência de arborização prejudica a estada daqueles que decidem, por exemplo, sentar em um banco para descansar ou contemplar a rua. Na parte da tarde o sol, ascendente no lado leste, incide fortemente sobre a via, por esta se constituir de frente para as margens da foz Rio Itajaí-Açu.

A análise da paisagem local procurou demonstrar a relevância da renovação urbana dessa área de Itajaí. O referido local é principalmente ocupado pelas atividades de comércio e serviços, onde convivem moradores, turistas e passageiros de cruzeiros que desembarcam no terminal portuário (Pier Turístico) localizado em frente à Rua Hercílio Luz.

Pela transformação da rua em calçadão, passagem livre para pedestres, esta tornou-se, conforme Boullón (1997), além de marco referencial, um nó, por se apresentar como um espaço aberto de uso público, onde turistas e comunidade local podem se deslocar livremente, explorando lojas, bares e cafés sem a necessidade de guias ou mapas.

Muitos problemas estruturais ainda persistem, porém não se pode negar que a revitalização promovida modificou a imagem da cidade de Itajaí, cumprindo uma função importante de espaço público acessível a todos. Citando Kirschenmann (1985), o espaço urbano e o significado de espaços singulares, como praças e ruas, compõem o uso de instalações localizadas no contexto vital citadino e, por meio deles, se distingue a compreensão de situações de caráter histórico que, com o tempo, venham a se tornar a conjuntura favorável à atração turística.

4. Considerações Preliminares

A renovação urbana da Rua Hercílio Luz privilegiou o pedestre, na medida em que transformou a rua em um grande passeio público, porém a análise da paisagem constatou diversos problemas que prejudicam o uso por parte da população e muitas destas questões, estão relacionadas à percepção que o morador ainda mantém da antiga rua.

A história da via, por se confundir com a relação de poder existente entre a cidade e aqueles que dela fazem parte, o sentimento de proteção e o temor regidos ele, se remete à própria formação da cidade e aos avanços urbanos nela realizados. Por esse motivo, pode-se concluir que, a imagem impregnada da rua como local de tráfego de veículos, e não de pedestres, se mantém mesmo após sua revitalização.

Com o tempo, esta imagem poderá se perder, através da promoção de novas intervenções, no sentido de otimizar a acessibilidade e requalificar a paisagem edificada. A Prefeitura Municipal de Itajaí, por meio da SPDU, vem considerando essa alternativa, tanto que, a partir do início do ano de 2006 começou a desenvolver estudos, fundamentados pelo planejamento executado nas cidades de Florianópolis (SC) e Curitiba (PR), para realizar outras alterações na rua. Isso resultou, conforme a entrevista concedida por Rafael Albuquerque Silveira (2006), em duas possibilidades: a primeira seria a criação de uma ciclovia na área central da rua, com prolongamento para a Avenida República Argentina e às proximidades da Igreja Matriz da cidade e da Avenida Marcos Konder; a segunda opção estaria centrada no nivelamento do calçamento por meio da troca do piso, mudanças do mobiliário urbano com a colocação de pontos arborizados (estares) e padronização das fachadas das casas de comércio e das placas de publicidade (em longo prazo, ela também poderá ser coberta e receber incentivos para o estabelecimento de residências no local).

Em ambos os casos, estão sendo discutidos aspectos negativos e positivos das alternativas, contudo, sem previsão concreta de realização de tais obras ou da opção que será adotada. Essa decisão do que irá ser feito deverá partir, pelo entendimento do caso analisado, não apenas do poder público, mas da comunidade e de seus atores principais, porque a Rua Hercílio Luz abarca o espaço de convívio de moradores e turistas. Se o plano urbanístico transcender do virtual para o concreto, a rua passará por um terceiro processo de renovação que, aliada às ações da sociedade, promoverá uma nova transformação paisagística, reforçando-a como via e marco referencial, conforme Boullón (1997).

5. Referências

- BOULLÓN, R. C. **Planificación del espacio turístico**. 3. ed. México: Trillas, 1997.
- CULLEN, G. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 1996.
- D'ÁVILA, E. **Pequena história de Itajaí**. Tubarão: Gráfica Dehon, 1982.
- CENTRO DE MEMÓRIA DOCUMENTAL DA CIDADE DE ITAJAÍ. **Históricos da Rua Hercílio Luz**. Textos consultados em 3 nov. 2006.
- GÜELL, J. M. F. **Planificación estratégica de ciudades**. Barcelona: Editora Gustavo Gili, S.A., 2004.
- KIRSCHENMANN, J. C. **Vivienda y espacio público**: rehabilitación urbana y crecimiento de la ciudad. Barcelona: Editora Gustavo Gili, S.A., 1985.
- LYNCH, K. **A boa forma da cidade**. Lisboa: Edições 70, 1999.
- LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAJAÍ. **Distâncias**. Disponível em <www.itajai.sc.gov.br> Acesso em: 24 nov. 2006.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAJAÍ. Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Urbano (SPDU). **Projeto de Revitalização da Rua Hercílio Luz**. Joinville, 2003. Arquivo consultado em 2006.
- RODRIGUES, A. B. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- SANTOS, M. Da sociedade à paisagem: o significado do espaço do homem. In: SANTOS, M. **Pensando o espaço do homem**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- YÁZIGI, E. **Civilização urbana, planejamento e turismo**: discípulos do amanhecer. São Paulo: Contexto, 2003.
- YÁZIGI, E. Vandalismo, paisagem e turismo no Brasil. In: YÁZIGI, E.; CARLOS, A. F. A.; CRUZ, R. de C. da. (org.) **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.